

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são relativas

Fundado por iniciativa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Redactor principal — Manoel Gomes da Silva

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 numeros em Lisboa, (cada numero) . . . . . 30 réis	Travessa d'Assumpção, 59, 1.º	Cada linha . . . . . 20 réis
Provincias . . . . . 40		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro, Colonias e Brazil . . . . . 50		

## EXPEDIENTE

Tiragem 1:000 exemplares, dos quaes 800 destinados para Lisboa, 200 para as provincias e 200 para o Estrangeiro, Colonias e Brazil.

Os artigos não assignados são da responsabilidade do redactor principal.

## AUX MAISONS ÉTRANGÈRES

À messieurs les représentants des fabriques et maisons industrielles et commerciales, à qui nous remettons ce numero nous leurs prions de nous favoriser avec leurs abonnements et annonces, en s'adressant sans délai au redacteur en chef de la *Sapataria Portugueza*, M. Gomes da Silva, 59, 1.º, Travessa da Assumpção — LISBONNE.

## ORIGEM DO JORNAL

O PROGRESSO segue seu caminho com mais ou menos actividade: onde mesmo elle encontra maiores difficuldades, ahí com o correr do tempo se descobre a sua acção.

Quarenta e um annos depois que a sapataria parisiense acolheu com favor o seu jornal profissional *Le Moniteur de la Cordonnerie*, se tenta em Portugal a publicação do jornal profissional para a sapataria portugueza.

N'esta differença de 40 annos se distinguem as duas raças, a franceza e a portugueza; e se reconhece que nós ou temos sido mais indecisos para caminhar ávante ou a instrução com muito custo, tem progredido no nosso paiz.

Não faltam agoueiros para nos affirmarem ser ainda cedo para a tentativa. Não queremos acreditar.

Se nossos antecessores não sabiam nem ler, muitos dos que representam actualmente a corporação têm a vantagem de o saber bem ou soffrivelmente, e se a instrução é ainda deficiente, é certo que mais desenvolvida se manifestará em nossos filhos e netos, porque a sua utilidade e necessidade cada vez se reconhecem mais.

A instrução profissional começa agora a ser offerecida e procurada. Os nossos operarios actualmente nas officinas não tiveram a sorte de a encontrarem no periodo da sua aprendizagem.

A marcha lenta do progresso em Portugal não é só devida á ignorancia da grande maioria do nosso povo, tambem a indolencia não tem permitido caminhar mais rapido na gloriosa tarefa.

A Associação, que é um grande elemento civilizador, não mostra ainda todo o poder de que é capaz. Se mui-

tos a desprezam, outros que annuem a pertencer-lhe, não mostram o indispensavel interesse em acompanhar os trabalhos dos mais dedicados.

N'estas poucas palavras descobrimos o estado actual da instrução e da educação da maioria do nosso povo. Para isto muito têm concorrido os altos dirigentes das cousas publicas, os quaes influenciados pela indolencia nacional não adiado constantemente para *amanhã* o que se devia fazer já *hoje*.

A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, que tambem nasceu tarde, ainda veio encontrar nos seus primeiros passos a falta de auxilio dos que não possuem fé nem crença.

Os fundadores da nova Associação que escreveram nos seus estatutos fins altamente civilizadores e progressistas, que no seu projecto de uma cooperativa mostram disposição para trabalho muito proveitoso á corporação, entenderam acertadamente que o progresso caminha mais velozmente quando, a par da Associação, vae a imprensa.

A imprensa envia aos que ficam em casa ou estão longe as ideias e as noticias dos actos dos que assumem a direcção das cousas sociaes. Lendo ou ouvindo ler, se accitam as doutrinas dos apostolos do progresso, e assim se recrutam mais facilmente auxiliares para o seu desenvolvimento.

Deve-se á existencia da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado a appareição d'este jornal, este serviço já é bastante para ella merecer o apoio, não só dos membros da corporação, como de todos os amantes do progresso da nossa terra.

Grêmos que não nos illudimos quando suppozemos que 40 annos atraz da França, já a corporação dos sapateiros portuguezes poderá apreciar e sustentar o seu jornal profissional.

Assim o esperamos.

M. G. S.

## Estatutos da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

A falta de espaço que nos obrigou a retirar alguns artigos da redacção, tambem nos impede de publicar na integra os Estatutos da nossa Associação, como era nosso proposito; limitar-nos-hemos hoje ao seu primeiro capitulo.

### CAPITULO I

#### TITULO, FINS E REPRESENTAÇÃO

Art. 1.º A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, fundada em 17 de outubro de 1889, tem por fins:  
1.º Defender e promover os interesses da classe dos lojistas fabricantes de calçado, sustentando dentro do

justo e razoavel a harmonia d'elles com os das outras classes com as quaes tenha relações;

2.º Preferir em absoluto em egualdade de circumstancias o trabalho nacional, e ainda fazer algum sacrificio, quando este se justifique e seja merecido;

3.º Desenvolver a illustração dos socios, principalmente a instrucção profissional, sustentando um gabinete de leitura de jornaes e livros que possam utilizar á industria dos socios, e um museu ou exposicão de desenhos, modelos e obras que possam contribuir para o aperfeicoamento da sapataria nacional;

4.º Coadjuvar e crear cooperativas e sociedades que favoreçam os interesses da corporação;

5.º Promover a harmonia e as boas relações entre os membros da classe e proteger na adversidade dentro do possivel aquellos de seus membros, que pelos seus relevantes serviços e exemplar comportamento d'isso sejam merecedores;

6.º Representar aos poderes superiores sobre assumptos interessando a classe, e que d'elles dependa resolução favoravel;

7.º Prestar-se a esclarecer e auxiliar as auctoridades e quaesquer corporações em serviços de utilidade geral ou especial da classe respeitando a ordem e a legalidade, e evitando envolver-se em assumptos politicos ou religiosos, que possam prejudicar a Associação.

Art. 2.º A soberania da Associação reside na assemblea geral dos socios, a qual delega a sua representacão e poderes na sua mesa, em uma direcção, em um conselho fiscal, em commissões e delegados da sua escolha.

(Continúa).

## Secção Technica

Foi-nos distribuida esta secção.

A missão de que nos encarregamos é demasiadamente espinhosa por carecermos em absoluto dos conhecimentos litterarios indispensaveis para a descripção e exposicão dos processos com que executamos os nossos trabalhos. Todavia, como escrevemos especialmente para o pessoal que constitue a nossa classe, isto nos anima, porque temos a certeza que nos desculparão os erros litterarios que commettermos. Em compensação na nossa linguagem chã procuraremos ser perfeitamente explicitos para que, na exposicão feita, as perfeições e defeitos das nossas manufacturas sejam por todos conhecidos.

A sapataria, como todas as industrias, em Portugal, soffre de todos os defeitos provenientes de falta dos conhecimentos profissionais. O apprendiz, geralmente, analphabeto entra na officina empurrado pela miseria. Os vicios da educação são as habilitações que ahí manifesta. A officina, por seu turno, tambem em pouco ou nada modifica esses vicios. De maneira que finda a apprendizagem quasi sempre imperfeita, o official, quando lhe falta a propensão para o officio que aprendeu aos empuxões, fica por assim dizer servindo a este por emprestimo. Temos por consequencia duas categorias de officiaes: a primeira, os que depois de officiaes se dedicam ao officio aperfeicoando a arte á custa de muitos sacrificios; a segunda compõe-se d'aquelles que, depois de officiaes apprendem á custa de muitos desperdícios dos que lhe dão que fazer. Porque diga se a verdade, a nossa industria é a que mais lucta para obter pessoal habilitado, apesar de nenhum outro garantir os interesses que a sapataria garante.

Todavia com todos os defeitos que apontamos, podemos afoitamente dizer: *a sapataria portugueza no fabrico e perfeição do calçado rivalisa com a de todos os países civilizados.*

Não temos a grande industria, mas os estrangeiros parece quererem supprir essa falta, o que para a nossa classe constitue o principio de uma calamidade; e se a introduccão no nosso paiz de calçado estrangeiro é para a classe uma calamidade, para o consumidor é um prejuizo, porque lhe faltam o conforto e a solidez que se encontram no calçado nacional.

Entendemos por consequencia um dever de nós todos envidar-

mos todos os meios para evitar a concorrência do estrangeiro, se quizermos que a nossa classe não succeda o que tem succedido a tantas outras que pela enercia desapareceram ou arrastam existencia miseravel.

JOSÉ COIMBRA. †

## Secção Industrial

### Inquerito Industrial

Breve começará o inquerito industrial decretado pelo governo. Foi o ultimo em 1881, e todos sabem como elle correu apressado.

Oxalá aquelle a que se vae proceder seja mais completo; já não começam cedo os trabalhos. O tratado de commercio acaba em 1 de fevereiro de 1892, antes se devem ouvir as reclamações dos interessados, e não foram poucas as victimas que soffreram com o tratado, que mais aproveitou aos extranhos, sem que o vinho, principal artigo que se quiz favorecer, conseguisse obter mercados firmes, e só apenas temporarios, em quanto as vinhas em França estavam estragadas.

Em França desde muito tempo que nas respectivas classes separadamente, e por fim em um congresso especial se discute se convirá repetir os tratados, ou quaes as alterações a fazer no caso de novas negociações. Não são poucos os votos contra a repetição; contudo os fabricantes que tem conseguido maior extracção aos seus productos pelas reduções nas tarifas das outras nações, estes de certo não poderão pedir se não a continuacão de taes beneficios.

O trabalho nacional em Portugal é que não tem equal conveniencia. Será bom que desde que começar o inquerito as classes se manifestem.

As industrias dos couros e do calçado terão certamente d'esta vez de serem mais minuciosamente inqueridas. A concorrência estrangeira no calçado tomou incremento nos ultimos tempos. A industria dos couros tem estado estacionaria; e as classes que d'ella dependem soffrem as consequencias dos sapateiros estrangeiros estarem melhor servidos de materias primas, tanto em qualidade e variedade, como em preços.

### A mechanica e os nossos operarios

Duas maiores tentativas se têm feito em Lisboa para a fabricacão mechanica do calçado. Não foram bem succedidas, ou fosse por escassear o capital que em certo vulto exige a empreza, ou fosse por erro de calculo em operação ainda pouco conhecida.

O pessoal operario geralmente não vê com bons olhos a machina, mas que fazer se ella funciona lá fóra e nos faz mal nos mercados de exportação, d'onde nos sacode, e até invade o mercado interno.

É fatal, ou ella trabalhará tambem entre nós, ou o trabalho manual sem ella ficará egualmente muito reduzido.

O genero barato, que é muito procurado, todos sabem como se faz manualmente em Portugal: não é solido, não é elegante; mais materias e confecção por operarios sem habilitações o entregam ao commercio.

O barato, relativamente bom, com boa apparencia, e em abundancia, e com systema regular e methodico de confecção, eis o que produz a mechanica.

O commercio interno, os mercados de exportação, os consumidores, finalmente, que precisam o reclamam o bom e o barato, não podem deixar de aceitar o trabalho pela machina.

O que succedeu com as machinas de costura? ninguem hoje as repelle, estão generalizadas, e já não voltamos, senão raras vezes, ao ajuntado á sovela, ao pesponto á mão.

Os industriaes sapateiros que têm feito fortuna no nosso ramo, commetteram o peccado da indifferença, porque não quizeram importar-se com os melhoramentos que a nossa industria ganhava no estrangeiro. Os fracos, e são tantos, o que podem adiantar, se lhes falta o elemento principal.

A desorganisação do officialado tambem é uma fatalidade e para essa contribuiu culpa dos mestres, que procurando somente a economia e a commodidade, reduziram extraordinariamente as officinas á sua vista.

O trabalho mechanico encontrará o pessoal encaminhado a trabalhar livremente em suas casas, os primeiros iniciadores tiveram esta difficuldade, mas officiaes da provincia e os atrazados da cidade conformaram-se.

O apprendizado irregular foi uma consequencia do enfraquecimento das officinas; o apprendiz não tem sujeição, não offerece ga-

rantias de permanencia, muda de mestre a meudo; o mestre ou o official que espera vê o fugir não se interessa em o adiantar, e assim de tuos aprendizes têm sabido nos ultimos tempos officiaes incompletos.

O pequeno numero de officiaes que são perfeitos na execução do trabalho nada tem a recear da mechanica; trabalho não lhes faltara porque sempre haverão freguezes para o cosido manual, e o trabalho de maior perfeição nunca será feito d'outro modo. Assim o julgam, tambem os consumidores, como succedeu ha dias, tendo-me sido especialmente recommendado por um freguez, que a encomenda que fazia somente a queria feita manualmente.

J. R. Souto.

### A Importação de 1889

É bom explicar-se a razão das cousas. No anno que findou houve uma certa entrada de calçados finos estrangeiros. A origem foi porque officiaes para obras de senhoras faltaram, e logistas conhecemos que soffreram com isso, principalmente da parte de operarios que nas occasiões difficeis foram intransigentes.

Nalgumas qualidades a industria nacional ainda felizmente cantou victoria, mas não succedeu o mesmo no genero muito fino e de phantasia. Não admira, não é o nosso forte.

A Associação Industrial dos Logistas de Calçado por meio da sua commissão installadora, pretendeu occupar se d'este assumpto logo de principio.

Como fazer crescer o numero de officiaes de obra de senhora, e diminuir os de obra de homem? Estava quasi confeccionada uma tabella de preços que favoreciam interesses que pareciam produzir bom resultado, quando a noticia de um procedimento menos conveniente obrigou a pôr de lado o assumpto!

Os patrões, de accordo com os bons e cordatos operarios, podem em harmonia encaminhar este e outros assumptos (são elles tantos!) mas em desunião, um terceiro rirá; será o estrangeiro. Veremos o que dará 1890? O anno já não começou bem. Havia falta de officiaes de obra de senhora, pois já se offerecem!

Quando os officiaes gemem, não estão alegres tambem os donos dos estabelecimentos. Os interesses dos dois grupos casam-se, e pensa mal quem os procura indispor.

J. A. FERNANDES.

## Exposições

### Exposição Universal de Paris

Relatorio de M. Kenneth Mac Craie, delegado sapateiro, pela municipalidade de Londres, em visita á Exposição Universal de Paris.

Submettendo vos o meu relatorio sobre as installações na Exposição de Paris tendo relação com a sapataria, eu devo exprimir o meu pesar, pela ausencia completa dos expositores das vitrines, de não ter obtido accesso aos objectos para os p. der examinar; mesmo quando houvesse algum ao pé das vitrines a maior parte não tenha poder para me conceder tal permissoão.

Nos poucos casos em que pude obter o privilegio, foi devido á intervençào do correspondente em Paris do jornal de Londres *Boot and Shoe Trades Journal* e do representante do *Moniteur de la Cordonnerie*. Estes dois senhores, que fallam bem as linguas, estavam muito no caso de me prestar auxilio valioso, o que fizeram tão bisarramente, quanto lhes foi possível, e tambem elles tinham de lutar contra os mesmos obstaculos, que eu encontrava, no exercicio das suas funcções. O segundo me forneceu um excellente plano da parte da Exposição onde se achavam as installações interessando á sapataria, o que me permittiu examinar os trabalhos mais depressa, do que sem tal auxilio, pois que os catalogos officiaes pouco me aproveitavam.

Ao 323 vitrines, á parte todos os typos imaginaveis de calçados, antigos e modernos, desde o simples tamanco de pau até as mais finas botinhas cosidas á mão por medida, comprehendem tambem as formas, as ferramentas, e os artigos de fornecimento, precisos para todos que trabalham nos diversos ramos da nossa industria.

Eu devo dizer comtudo, que aos meus olhos, grande numero de vitrines comprehendiam bem pouco da verdadeira sapataria.

Antes de examinar mais de perto o merecimento das differentes exposições, é bom citar-se o numero dos expositores francezes, cujo patriotismo e espirito emprehendedor se deve louvar, se eleva a 114.

A Grecia conta 32, Hespanha 24, Portugal 22, a Argelia, 20, a Austria-Hungria, a Romania e a Republica Argentina, 12 cada, a

Grãde Bretanha 11, a Belgica e a Servia 11 cada, a Guatemala 8, a Russia 7, os Estados Unidos e o Salvador 4 cada, a Suissa, a Reunion, o Chili, S. Domingo e o Uruguay 3 cada, a Italia, o Egypto e o Japão 3 cada, a Dinamarca, a Noruega, Amsterdam, o Senegal, as Indias francezas, e o Gabon Congo 1 cada.

Entre os ausentes a Alemanha torna-se a mais notavel; é para sentir a sua ausencia, porque este paiz é um dos nossos poderosos artigos os mais emprehendedores, e mais fortes na produçào dos rivaes baratos, destinados á exportação e ao uso do maior numero.

Dar nota detalhada de grande numero de vitrines seria impropicio, pois que a maioria não merece verdadeiramente que nos demoremos, e feita a justiça que é devida ao espirito emprehendedor e principalmente de patriotismo aos francezes que muito cuidaram em dar ás suas galerias o maior brilhantismo, realmente na maior e mais bella Exposição que o mundo tem visto não se justifica a presença desse maior numero.

A Inglaterra pelo numero de expositores, está fracamente representada, e custa a comprehender como os nossos fabricantes deixaram passar uma occasião tão excellente para mostrar a sua superioridade incontestavel na arte de fazer calçado, aos muitos milhares de individuos que todos os dias vinham em multidão até á Exposição.

Comtudo o desgosto e a vergonha que se sentem á vista do descuido e imprevidencia da parte dos nossos concidadãos, são attenuados pela circumstancia de tres ao menos dos nossos compatriotas expositores manterem alto as tradições da superioridade dos productos do nosso paiz, tanto em trabalho como em materias.

Os differentes typos expostos bastam para fazer uma justa comparação entre os productos do nosso paiz e os do estrangeiro, especialmente com respeito á fabricaçào de calçados de fantasia para senhoras, o que é bastante para sentir, desde que é bem notorio que o West End de Londres fabrica uma grande quantidade de calçados de phantasia de primeira qualidade para senhoras, em seda e em setim, trabalho manual, Luiz XV, saltos de pau, botinas, sapatos, chinellas, e que o East-End de Londres fabrica os melhores typos de calçados para senhoras, trabalho mechanico.

Stadford é tambem universalmente reputada pela sua fabricaçào de excellentes typos de calçados á mão e á machina para senhoras. Northampton pela sua fabricaçào mechanica de calçados para homens. O West e o Norte de Inglaterra pelos seus calçados fortes á prego. Nem uma amostra appareceu.

Se tivessem sido representados todos estes centros de fabricaçào, eu não hesito em affirmar, comparando com o que vi na Exposição, que os seus artigos não encontrariam concorrência séria respeito a mão d'obra, duração e mesmo elegancia.

### Qualidade de trabalho, differença de feitos e materias empregados

M. John Lobb, de Londres, expõe uma vitrine magnifica de obras á mão, abrangendo quasi todos os typos de calçados para senhoras e homens. Os seus sapatos e botinas de caça, botas de cavallo, de passeio, de cidade são sem eguaes como qualidade de materias e de mão d'obra; o que realça sensivelmente o valor d'esta vitrine é que cada par de calçados foi feito sobre formas empregadas diariamente na casa para uso dos seus clientes.

O feito dos canos, a forma da solaria denotam muito gosto e senso pratico, e representam a moda actual dos calçados usados pela nobreza e classes ricas, que generalmente não adoptaram o uso desengraçado e pouco racional dos bicos agudos. O corte, o pesponto, e o trabalho da solaria são em todos os sentidos bons, e fazem honra ao operario e ao fabricante, que sabem bem manter sua reputação universal tão bem merecida.

A habilidade e o gosto necessarios em tão alto grau para produzir semelhantes obras são uma resposta esmagadora ás pessoas que pretendem que estas qualidades faltam aos nossos operarios; provam ainda mais, que apesar de todos os aperfeiçoamentos modernos da fabricaçào mechanica, uma enorme distancia separa ainda o trabalho manual d'aquellé que se obtem com a intervençào das machinas.

(Continua).

## Secção Colonial

### Questão ingleza

Em um jornal profissional da natureza do nosso alguém extranhará abrir-se uma secção com este titulo. Defendemos a deliberação porque mesmo por conveniencias da nossa industria os assumptos colonias os consideramos de alta importancia e interesse para o trabalho nacional nos seus diversos ramos, mas na

ocasião presente em que uma nação que se dizia a nossa mais fiel aliada, consente que a sua imprensa aconselhe a expolição e a violencia contra outra nação que não se teme de insultar e ameaçar por ser pequena, nós temos antes de tudo obrigação de repellir as ameaças e o ataque, e todos os portugueses se devem considerar feridos na sua dignidade.

Por isso, no primeiro numero do nosso jornal, este se infleira ao lado do grupo jornalístico, o qual é unanime em defender a causa patriótica do velho Portugal.

A attitude do governo portuguez repellindo as pretensões de Inglaterra e os actos menos leaes dos seus delegados na região do Zambeze (Africa Oriental) é applaudida por todo o paiz, e com satisfação notamos que a opinião publica do resto da Europa está com nosco.

### Pautas coloniaes

O governo nomeou uma commissão, á qual incumbiu rever as pautas das nossas colonias e propôr o que julgar conveniente aos interesses do commercio e da industria.

A industria do calçado que tem recuado nos mercados brazileiros, deante da concorrência de estrangeiros mais adiantados ou melhor habilitados para o estarem, e mesmo deante do progresso da industria brasileira, á qual não tem faltado protecção governativa e auxilio do capital, não pôde desprezar a occasião de attender ao assumpto, porque nas nossas colonias o explorador estrangeiro desde muito tempo que ahi mesmo tem procurado vender as suas manufacturas, e os seus calçados ali entram pelo transporte directo, e até por via de Lisboa.

### Commercio africano

Por muitos annos o commercio da nossa rica provincia colonial de Moçambique ha sido explorado sómente por casas francezas, inglezas, allemãs, e indianas. Casas portuguezas são ali raras ainda. Por isso o commercio de Portugal com Moçambique estava sendo quasi nullo; os estrangeiros como é natural mais cuidam em suas relações com as nações das suas bandeiras.

A *Mala Real Portuguesa*, empresa patriótica e digna dos maiores louvores e protecção, encetando a navegação directa por paquetes portuguezes, iniciou uma nova era de actividade nacional na Africa Oriental.

Os esforços dos inglezes principalmente, que desde muito conhecem as numerosas riquezas d'aquellas regiões, procurando expulsar-nos d'ellas, fizeram-nos o grande serviço de obrigar-nos a cuidar mais dos nossos interesses, por tão largo espaço de tempo desprezados pelos nacionaes.

Os capitães portuguezes, afastados de tudo quanto pôde desenvolver o trabalho nacional, começam agora a ser mais patriotas, e menos ariscos para empresas de commercio e navegação.

Foi-nos altamente agradável saber que finalmente se procura fundar companhias nacionaes para explorar as nossas colonias.

A Associação Commercial se anda n'isto empenhada, o governo finalmente se reconhece a conveniência de proteger estas companhias, se finalmente o paiz reconheceu que serão as colonias que levantarão Portugal em grandeza e riqueza, devemos esperar que estamos entrando em periodo de mais acertada gerencia da cousa publica.

## Secção Associativa

### Associação commercial dos logistas de Lisboa

No 1.º de janeiro celebrou esta respeitavel associação o seu 20.º anniversario com uma sessão solemne, na qual principalmente sobressahiu a sympathica e nobre lembrança de consagrar aos fundadores uma prova de gratidão e de reconhecimento pela sua gloriosa tarefa, conferindo-lhes diplomas especiaes.

Assistimos a esta sessão, e a scena a que nos referimos nos commoveu tanto que não podemos deixar de a exaltar e engrandecer nas poucas palavras que proferimos.

Oraram mais, além do seu dedicado presidente o sr. Pinheiro de Mello, os prestantes socios os srs. Simões de Almeida, Rodrigues de Sousa e Thomaz Salgado. Agradeceram por parte dos fundadores os srs. Thomaz Mendonça e Caetano Macieira.

Achando-se presente o filho do notavel tribuno da Associação Vieira da Silva, o sr. presidente foi o primeiro a recordar os serviços de seu pae e nós que tivemos a sorte de o acompanhar nas

lides da associação, ainda quizeamos tornar saliente a dedicação de tão illustre cidadão. Não foram esquecidos outros soldados da velha guarda, como Oliveira, Dias, Brandão, etc.

Porfim a nova geração, os valentes rapazes que agora são o sustentaculo da Associação, tiveram o seu quinhão de merecido louvor.

Na pessoa do nosso amigo Simões de Almeida, abraçando-o, quizeamos agradecer á nova gente, os seus bons serviços e sobre tudo ali o respeito e a veneração pelos veteranos da Associação.

Marcelino da Silva M. G. S.

### Serviço clinico combinado

E' antiga a indicação de aconselhar as associações de soccorros mutuos a estabelecerem um accordo para o melhor desempenho, senão mais economia, no seu serviço clinico. O cada qual governa-se tem preponderado; mas quando faz trovões lembra Santa Barbara.

Agora a *influenza* tem augmentado nas associações o serviço dos doentes e um medico ajusta-lo para vêr socios desde Alcantara a Santa Apollonia não tem tempo para acudir aos chamamentos.

Partiu da Associação Humanitaria de S. José a lembrança de chamar os corpos gerentes das associações para se entenderem sobre a difficuldade. Louvamos a iniciativa.

E' possível que o apeto obrigue a qualquer deliberação no momento; passado o perigo, voltará o assumpto para o esquecimento?

### Às Associações

As associações que officialmente nos garantem para mais de 15 assignaturas entre os seus socios franquearemos n'esta secção um certo espaço para publicações que lhes interessarem; não sendo contrariada a indole do jornal. Não duvidaremos em alguns casos precedendo ajuste augmentar o numero das folhas.

### Socorro mutuo

A excellente instituição que garante o socorro na doença e na entevadez não está esquecida pela classe dos sapateiros. Não é de moderna data a fundação da Associação dos Sapateiros Lisbonenses. Conta centos de socios, mas devia contar milhares.

A Associação Industrial dos Logistas do calçado não é com ella incompativel, os socios d'esta se não todos, quasi todos pertencem áquella. Ao nascer a ultima, o seu primeiro cuidado foi offerecer-lhe os seus serviços e camaradagem; assim ficou registrado na primeira acta da assembleia geral.

Como representante da classe a Associação dos Sapateiros Lisbonenses tambem tem historia honrosa, ainda ultimamente tomou a iniciativa por convite da camara municipal de Lisboa para a eleição dos delegados em missão á Exposição Universal de Paris, representando as classes de sapateiros, surradores e correiros.

Em mais de uma Exposição Industrial esta associação contribuiu para que a industria do calçado portuguez merecesse distincção; na ultima de Paris foram premiados os 22 esportores.

Na secção de soccorros, a sua historia é longa, resistiu a mais de uma epidemia, sustenta 12 inhabilitados que recebem o subsidio de 120 réis. em 1926 = 400 réis = 1927 = 500

Em outro numero do nosso jornal, em que mais espaço possamos reservar para nos occuparmos da nossa mais antiga associação de sapateiros, promettemos dar uma estatística extrahida da collecção dos seus relatorios de contas, que guardamos como uma preciosidade.

A. CARVALHAL

## Secção Noticiosa

**Sapateiros celebres.**—Linneo, distincto botanico, foi na Suecia aprendiz de sapateiro. David Parens, professor de theologia, foi aprendiz de sapateiro. Progerio Sherman, célebre estadista americano, foi sapateiro. Gifford, escriptor elegante, foi sapateiro. José Prenzell, foi sapateiro. Beneditino Belduino, grande sabio pelo século XVI, foi sapateiro. Blomfrer, auctor de estimadissimas obras, foi sapateiro. Winkelman, sabio antiquario, foi sapateiro, e muitos outros de quem a historia não reza.

Ora em vista d'isto, quem não hade ser sapateiro?

Jose Bendre II = foi sapateiro estudou e acabou por ser um sabio = Glans Sachs = um dos grandes mestres mais celebres era filho d'um sapateiro e tambem exerceu este officio = Flaberoft = foi sapateiro auctor de varias obras, e viveu distincto.

**Deputados sapateiros.** — Nas ultimas eleições em França foram eleitos deputados dois membros da classe, mr. Guilhaumon, reeleito em Lyon com maioria de cerca 2:000 votos, e mr. Fanien, grande fabricante em Lillers, eleito no Pas-de-Calais.

Confiar a classe que estes seus representantes procurarão em caminhar a adopção de reformas reclamadas pelo commercio de calçado.

**Fabrica Schlessner.** — A fabrica de pelles de Schlessner & C., de Worms foi transformada em sociedade anonyma por acções, com o capital de 1,000:000 marcos (225:000:000 réis).

**Bastante trabalho.** — Segundo diz o *Boat and Shoe Trades Journal* as fabricas de calçado tem tido muito trabalho este inverno, principalmente em Londres, Leicester e Bristol.

**Trabalhador incansavel.** — Falleceu em Praga mr. L. Goldsmidt, um dos mais antigos cortidores surradores (corroyeurs) em Austria, o qual até á idade de 62 annos em que findou a existencia, foi constante trabalhador em melhorar a sua industria.

**Fabricantes de canos.** — Em Vienna (Austria) suscitando-se a duvida se os fabricantes de canos de botas (tiges) deviam formar corporação separada ou confundir-se com a industria de sapateiro, os ministros do commercio e do interior responderam ás corporações da cidade, que aquella especialidade de trabalho fazia parte integral da sapataria, e portanto aquellos que querem applicar-se a ella devem apresentar as suas *provas de aprendizagem, como se exigem aos sapateiros.*

**No Rio de Janeiro.** — Com a libertação dos escravos estes tornados livres são consumidores maiores dos productos das industrias; assim tambem os armazens de calçados contam agora mais freguezes, os que eram hontem escravos hoje procuram fornecer-se de calçados, se não podendo chegar os seus ganhos para qualidades superiores, tem tido immensa venda o genero mais barato.

**Le Printemps.** — Esta importante casa de Paris está montando uma grande fabrica de calçado com todos os utensilios aperfeiçoados.

**Le Bon Marché.** — Este grande bazar de Paris vende regularmente 500 pares de calçados por dia.

**Brazil avança.** — A fabricação mechanica do calçado no Rio de Janeiro está estabelecida desde alguns annos. Agora fundaram-se duas companhias, uma com o capital de 1:000 contos, outra com o de 500, com o fim de fabricar calçado. E a exportação de Portugal va enfraquecendo! Quando te decides Portugal? Já o Brazil te passou adiante.

**Concorrença.** — Os pequenos vendedores de calçado em Paris lamentam a concorrença que lhes fazem os grandes bazares commerciaes, que tem constante deposito fornecido em grande quantidade de calçados. Queixam-se principalmente do Louvre. Os calçados alemans, baratos com o baptismo de francezes, offerecem-se á venda nas lojas.

**Crise de 1890.** — A industria do calçado nacional em Lisboa receia de grave crise no novo anno; é justamente quando mais necessaria devia ser a harmonia entre patrões e operarios, que alguns d'estes pregam a guerra contra aquelles.

**Inverno de 1889.** — O trabalho na sapataria tem sido frouxo; as chuvas demoram-se, e os calçados fortes da estação ainda estão esperando compradores. O dinheiro gasto nas viagens a Paris para visitar a Exposição tem faltado agora nas lojas, depois da despeza extraordinaria, é forçada a economia. Os alugueres das cazas tiveram de se pagar em novembro. Muitos operarios sapateiros de obra de homem se andam offerecendo pelas lojas. Não succedem assim no anno antecedente.

**Lourenço Marques.** — Esta nosssa cidade africana tão cobçada pelos inglezes, e onde gente ingleza procura assehorar-se da propriedade e do commercio, já que os europeus nacionaes são ali rarissimos, conta apenas um sapateiro, o qual não se rala muito em trabalhar.

Leva elle 1:500 réis por deitar meias solas em botas usadas. Um nosso operario sabendo isto, quiz marchar. O governo dava passagem, mas chegando lá o homem, do governo mais nada tinha a esperar e faltando-lhe apoio entendeu desistir. Ha muita gente que irá para Lourenço Marques, mas não basta só proporcionar-lhe a passagem.

**E elles a teimarem.** — A principio era só um, agora já são cinco agentes estrangeiros a offerecer calçados austriaco, francez e inglez. Nunca podemos entender que o remedio contra a invasão fosse somente pedir augmento da pauta.

**Nancy.** — Nesta cidade de França existem 30 fabricas de calçado, algumas de primeira ordem. A de M. Legris é uma das mais notaveis nos seus esforços de progresso. O trabalho do corte existe todo nas mãos de homens, mas as mulheres são empregadas em todas as outras especies de trabalho do calçado. O trabalho é pago por empreitada. Um operario habil e desembaraçado toma muitas mulheres e rapazes, tambem officiaes atrazados, e este pessoal todo reunido, pela boa direcção, entrega trabalho bem

tratado. Informam que todas as materias primas estão ali em alta. Nancy tem tido bastantes encomendas e sustenta actividade.

**Fabrica Nunes Correa.** — Na rua de S. Julião, 196, Lisboa, um proprietario que começou em algibebe decido-se tambem a envolver-se na sapataria.

Recruta mulheres, e as manda ensinar a sapateiras por operarios contractados a jornal.

**Fabrica Damasceno.** — No seu ultimo catalogo illustrado previne que tenciona fabricar calçado a vapor.

**Exportação de Boston.** — Boston, nos mezes de janeiro a outubro, exportou para outras cidades dos Estados Unidos as seguintes quantidades de calçado:

Para Chicago . . . . .	239,857 pares
» Saint Louis . . . . .	216,226 »
» Baltimore . . . . .	160,343 »
» Cincinnati . . . . .	99,959 »
» Memphis . . . . .	72,122 »
» Nashville . . . . .	76,876 »
» Cleveland . . . . .	71,603 »
» New-Orleans . . . . .	52,024 »
» Louisville . . . . .	51,854 »

**Muito barato.** — Os americanos procuram baratear os seus productos para guerrearem os fabricantes da Europa, a quem desejam expulsar dos mercados de toda a America. Um fabricante de Brockton entrega regularmente brodequins todos de couro (excepto no contraforte) a 800 réis o par (!), contando que a encomenda não seja inferior a 24 pares.

**Isto é que é a vapor.** — A fabrica Shillaber Brothers, de Lynn (Estados Unidos) chegou á maxima rapidez na confecção de um par de botinas para senhora. Em 24 minutos conclue um par passando por 42 machinas e pelas mãos de 57 operarios!

**Seis mil pares por dia.** — A fabrica de M. Worthley, de New-York, produz por dia 3:000 pares de calçado. É uma fabrica modelo bem montada. Alguns capitalistas inglezes desejosos de possuirem esta fabrica, deram ordem aos seus agentes em New York para proporem a sua compra; calculam os inglezes que com mais reforço de capital chegarão á producção de 6.000 pares.

Em Lisboa, os capitalistas não teriam animo de applicar capital n'este ramo de trabalho. Alguem que se illudiu em mandar vir algumas machinas, as tem a dormir, porque não encontrou socios com a sua coragem.

**Não é peta.** — Um nosso patricio, dos que durante a Exposição de Paris sahiram de Portugal a viajar, achando-se em uma cidade da Allemanha, reparou que tinha gasto demais as botas, e já não podia voltar com as ditas. Recorreu ao deposito d'um grande fabricante; o pé era magro e não havia par feito. Tomou-se medida e pediu com muito empenho urgencia. O homem julgava que estava em Portugal, onde o freguez tem de andar no caminho do sapateiro a lembrar e a relembrar a encomenda para a apañhar ao fim de muitos dias. O fabricante meditou uma surpreza. Conversou com o freguez e andou a mostrar-lhe a fabrica e a explicar-lhe muitos dos serviços; tinha dado ordem para o par de botas entrar logo em expediente; quando lhe pareceu poder trazer o freguez ao salão da venda, disse lhe pôde calçar o seu par de botas. O que? sim, a sua encomenda está prompta, está servido.

Nunca as pequenas officinas de Portugal poderão ter as proporções e os elementos indispensaveis para produzir semelhantes vantagens.

Não podemos continuar na mesma attitude em que foram mais felizes nossos avós. Outros tempos, outros costumes.

**Chinellas.** — Os fabricantes de chinellas e pantufas de *Hasparren* apresentaram uma exposição collectiva em Paris. Comquanto os operarios não sejam muito favorecidos de conhecimentos profissionaes, as amostras expostas satisfiziam. Eram muito variados os modelos e feitos, e sobre tudo os preços indicados bastante reduzidos.

Em Portugal os fazedores de chinellas vão rareando; para acudir a este inconveniente a *Associação Industrial dos Logistas de Calçado* estuda um meio certo de augmentar a fabricação.

**Para que servem as colonias.** — Em outro numero daremos a estatistica dos calçados exportados por Inglaterra para as suas colonias. É uma quantidade extraordinaria. Nós os portuguezes precisamos bem aproveitar os nossos mercados colonias; ainda bem que a opinião publica mais os favorece actualmente, e o corpo commercial comprehendeu que tem agora mais a esperar d'elles do que do Brazil.

**Formas de madeira.** — A importação de França e Allemanha tem crescido. Bons artistas temos nós mas parece lhes falta capital para possuirem machinas para baratearem o genero e terem depositos de madeira e fazenda fabricada. Do mesmo mal soffrem bastantes ramos do trabalho nacional.

A *Associação Industrial dos Logistas de Calçado* logo que tiver reunido forças, de certo auxiliará esta industria.

**Alta de preços.**—Segundo lêmos no Moniteur de la Cordonnerie de 16 de dezembro as vitellas brancas e pretas estão em alta de preços, as vacas envernizadas com gran receita-se que tenham de subir. As vitellas de Millau, pretas ou brancas, são muito procuradas para exportação e tendem também à alta. Os bezeros envernizados aumentaram alguns francos por duzia. Os bezeros de megis escaceiam, são procurados e já se teem realizado vendas a maiores preços. Os canos promptos (*tiges piquées*) aumentaram um quarto de franco em consequencia da carestia das vitellas.

**Grande catastrophe.**—Em Lynn (Estados Unidos) no dia 26 de novembro a fabrica de calçado de MM. Mower Brothers foi incendiada, as chammas levaram o fogo rapidamente aos estabelecimentos visinhos, que na maior parte eram construídos de madeira. Cento noventa e um estabelecimentos de couros e calçados foram destruídos, sendo 86 fabricas de calçado, 60 armazens de couros e artigos para sapateiros, 30 officinas de pontar botas, 4 fabricas de pellica megis, 11 fabricas de machinas para calçado.

**Gasquil A. Donzel & C.**—Aguardamos amostras de vitellas pretas engraxadas d'esta casa franceza, que nos são recomendadas como merecedoras da preferencia no consumo nacional. Vide o annuncio n.º 8

**Delegados sapateiros a Paris.**—Na noite do dia 8 de dezembro, os dois nossos delegados fizeram na sala da Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa, as suas conferencias. A classe espera com interesse em breve ler os seus relatorios que serão entregues na Camara Municipal de Lisboa.

**Fabricante e fabricante.**—Lemos no Dictionario de Eduardo de Faria—Segundo a linguagem actual da industria, *fabricante* é o dono de uma fabrica ou de muitas, que não fabrica com as mãos, senão com o entendimento; e o que seu entendimento concebe e sua vontade ordena o põe em execução o *fabricador*, que é o mestre ou official empregado na fabrica. O dono da fabrica de ferro, de panos, ordena que se faça ferro pedrez, que se teça e prepare pano azul. O que dá a ordem é o *fabricante*; o que a põe em execução é o *fabricador*.

Applicando, chama-se *fabricante de calçado* o dono da fabrica ou officina, onde se produz calçado.

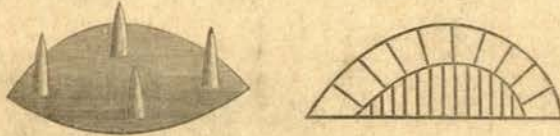
**Vitellas engraxadas.**—Um importante fabricante de New-York nos enviou uma amostra de vitella preta engraxada, que recommenda como excedendo as melhores de França e Alemanha.

Na Associação Industrial dos Logistas de Calçado está em exame esta amostra. Vae dar-se uma encomenda.

## SECÇÃO DE ANNUNCIOS

### PROTECTORES DO CALÇADO

Unico deposito em Portugal, dos de Blakey



50, TRAVESSA DA VICTORIA, 52  
LISBOA

### CLIMACO & RAPOSO

### FABRICA DE CALÇADO

## GOMES & FILHOS

FUNDADA EM 1843

PREMIADA EM DIFERENTES EXPOSIÇÕES

Porto 1861  
Menção honrosa  
Philadelphia 1876  
Menção honrosa  
Paris 1878  
Menção honrosa



Rio de Janeiro 1879  
Medalha de prata  
Lisboa 1888  
Medalha de cobre  
Paris 1889  
Medalha de prata

CONSUMO DO PAIZ E EXPORTAÇÃO  
PREÇOS MODERADOS

190, RUA DOS FANQUEIROS, 192 — LISBOA

GRANDE FABRICA DE CORTIDOS

DOERR & REINHARDT

WORMS S. RHIN (ALLEMANHA)

ESPECIALIDADE EM BEZERROS ENVERNIZADOS, MEGIS, SATINADOS  
E ENGRAXADOS

Esta marca, vulgarmente conhecida em Portugal  
pelas DOZE MEDALHAS, tem gosado de constante preferencia

GRANDE FABRICA MECHANICA DE FORMAS

### VICTOR ROBERT

Premiado com a medalha de ouro  
na Exposição Universal de Barcelona  
de 1888

Moncada, num. 12, y Barra de Ferro, num. 10

BARCELONA (Hespanha)

# DEPOSITO DE FORMAS PARA CALÇADO

Fabricadas por conta e sobre modelos exclusivos d'esta casa



Modelo 1



Modelo 2



Modelo 3

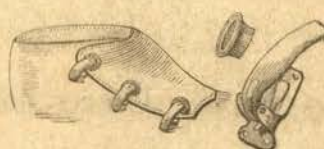
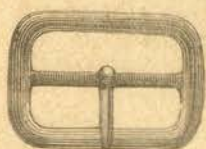
## JACINTHO J. RIBEIRO

Estabelecimento de sola, pelles e artigos para calçado

IMPORTAÇÃO DIRECTA E EXPORTAÇÃO

*Fivelas para botas e polainas*

*Colchetes modernos para calçado*



Unicos colchetes que offerecem a devida solidez

198, RUA DOS FANQUEIROS, 200

LISBOA

### DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS  
DE

### RICARDO DIAS & C.<sup>A</sup>

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.<sup>o</sup>

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

### MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO

CORTES RESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS

FORNECEDOR

### VICTOR GOMES

Premiado com a medalha de cobre  
na Exposição Universal de Paris de 1889

COMO COLLABORADOR NA FABRICA

GOMES & FILHOS

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190

LISBOA

MANUFACTURAS DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

**GASQUIEL, A. DONZEL & C.<sup>ie</sup>**

MANUFACTURA à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

NUBIAN

MANUFACTURING COMPANY

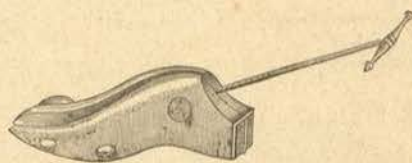
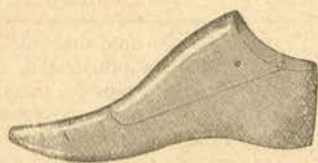
23, Rue d'Hauteville, 23  
PARIS

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO

DE

## MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

10

## WILLIAM BARBOUR & SONS

LIMITED HILDEN MILLS—LISBURN (IRLANDA)

Representados em Londres por EDGAR FRIESE, 107, Wood Street

São fornecedores dos fios mais acreditados para uso dos fabricantes  
de calçados. Os seus artigos estão conhecidos em Portugal desde muitos  
annos.

11

## SAPATARIA LISBONENSE



### FERNANDES & FERNANDES

Premiado com a medalha de cobre na Exposição Universal de Paris de 1889

202—RUA AUGUSTA—204  
LISBOA

Grande sortimento de calçado de todas as qualidades  
para ambos os sexos.

ESPECIALIDADE DE CALÇADO A INGLEZA PARA HOMEM

Executam-se com promptidão encomendas  
para o Brazil e Africa.

12

## Le Moniteur de la Cordonnerie

*Jornal Profissional  
que se publica em Paris nos dias  
1 e 16 de cada mez*

PREÇO DA ASSIGNATURA

para a Europa, fóra da França, 17 fr. por anno

ESCRITORIO EM PARIS

14, RUE DES VOSGUES, 14

ESPECIALIDADE EM VITELLAS BRANCAS E PRETAS

JULES JACOB & WOLFERS

(Antiga casa Blondin)

103—Rue Lafayette—103

PARIS

## J. M. SPENLE

FABRICA A VAPOR

DE

FORMAS PARA CALÇADOS

EM

FRANKFURT A. MAIN

Allemanha

15